

## **Da operação comunicacional luhmanniana à desinformação na web: o caso Jéssica Canedo e o perfil CHOQUEI<sup>1</sup>**

Antonio Guilherme de Lima SANTOS<sup>2</sup>  
Rosana Maria Ribeiro BORGES<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### **RESUMO**

O trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre os estudos luhmanianos e os estudos de jornalismo em suas relações com as operações comunicacionais de divulgação noticiosa. O objetivo é analisar a credibilidade noticiosa atribuída ao perfil CHOQUEI na desinformação associada à Jéssica Canedo. O resultado deve revelar uma disseminação hegemônica quanto a veracidade de informações divulgadas na internet.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teorias da Comunicação; credibilidade jornalística; operação comunicacional luhmanniana; caso Jéssica Canedo; CHOQUEI.

### **Introdução**

Uma das principais características dos veículos de jornalismo é a produção e difusão de notícias para a sociedade (Traquina, 2005). Porém, quando inseridos em hegemonias concentradoras, suas editorias tendem a legitimar angulações que são vinculadas às redes de poder, tais como as econômicas, as ideológicas, as comunicacionais e disseminadoras de informações (Borges, 2013). Ainda segundo Borges (2013), nesse contexto, ao não se aproximar da totalidade histórica por estar envolta na trama hegemônica, a produção e a divulgação da notícia tende a promover pensamentos dispersos sobre o mundo e os seus eventos, embora, noutras vezes, consiga dar vazão à pautas de interesse público, mesmo que essas contrariem as próprias redes de poder integradas pelos veículos jornalísticos.

Esse trabalho tem como foco as colaborações dos estudos luhmanianos, em relação aos sistemas comunicacionais e a produção de notícias e reportagens,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho História da Comunicação e do Jornalismo no Centro-Oeste, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e mestrando de Comunicação, em Mídia e Cultura, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: [guilhermelimes@hotmail.com](mailto:guilhermelimes@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: [rosana\\_borges@ufg.br](mailto:rosana_borges@ufg.br).

especialmente no contexto de desinformação da internet. O objetivo é analisar como o contexto de divulgação de informações por fóruns da web legitimam a sociedade. Para isso, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa que empregou a pesquisa documental como instrumento de coleta, sistematização e análise de dados sobre o caso Jéssica Canedo divulgado pelo perfil CHOQUEI. Considerando que a produção noticiosa envolve hegemonias contraditórias, pressupõe-se que, mesmo que haja uma formatação pelo produção jornalística, a atribuição de informações divulgadas por outros canais de comunicação podem legitimar a perspectiva de usuários da internet especialmente ao potencializar a desinformação dos fatos. O movimento expositivo aqui empreendido, num primeiro momento, apresenta reflexões acerca das teorias da comunicação desenvolvidos por Luhmann (2005), seguidas de análises sobre o jornalismo e webjornalismo no mundo contemporâneo para, posteriormente, debater os resultados do procedimentos de análise nos supracitados sobre o caso.

### **Luhmann e as comunicações**

Um sistema é formado por características de um determinado ponto de vista que corresponde a um conjunto de perspectivas políticas, culturais, institucionais, entre outras, e que pertencem a um determinado entorno, ou seja, um ambiente. Isso é o que diz a Teoria dos Sistemas Comunicacionais desenvolvida por Niklas Luhmann (2005). Seus estudos apontam que os meios de comunicação de massa (MCM) fazem parte de um dispositivo que reproduz a realidade dos acontecimentos na sua relação com a realidade estrutural e interacional de seus ambientes, influenciados também pelo processo sociológico entre os *mass media* e outros sistemas sociais.

Torres Júnior (2014) explica que a teoria luhmaniana compreende o indivíduo como uma unidade da sociedade. Desse modo, estes indivíduos dependem da sua relação com o seu ‘entorno’, que representa assim “o conjunto de elementos que mantêm relações com o sistema, e influenciam os elementos de um sistema ou são influenciados por ele, mas que nunca fazem parte do mesmo sistema e são afetados por seu comportamento” (Orozco; Gaviria, 2012, p. 137).

Para Luhmann (2005), o indivíduo é um sujeito observador que opera seu próprio ponto de vista sobre determinado objeto, ou seja, sua observação pode ser uma

realidade, ou suposição, sobre uma realidade que é constituída por uma possibilidade de realidades. Portanto, o sistema é um compilado de interações que não deixam de existir sem um entorno, e ao considerar as operações comunicacionais que fazem parte desse entorno, para que esse processo aconteça, o autor apresenta o processo de três categorias: a de Interação – formada pela interferência entre dois ou mais interlocutores que não precisam necessariamente interagir entre si, mas que se percebem como indivíduos comunicativos; a da Organização – que deve ser constituída por regras e normas, em que a decisão está ancorada à comunicação para que se haja organização, “a decisão é tão fundamental para a organização quanto [...], o poder é para a política” (Bertagnolli, 2009, p. 21) e a da Sociedade – em que se compreende todos os processos comunicacionais produzidos para que haja funcionalidade na operação dos sistemas. Ao se organizarem dessa forma, os sistemas sociais são entrelaçados aos Sistemas Funcionais – subsistema sociais – que possuem características próprias capazes de produzir seus elementos. Portanto, a comunicação condiz como parte das operações sociais e estabelece envolvimento com os sistemas psíquicos de outros sistemas sociais, de modo que não haja uma comunicação individual em seus ambientes, pois “[a] comunicação cumpre, ademais, os requisitos da autopoiesis, ou seja, unidade, limite e capacidade de relacionar operações posteriores a partir de anteriores, ou seja, depende de si mesma para prosseguir” (Rodrigues; Neves, 2017, p. 90-91).

Como o sistema autopoietico está remetido à capacidade de reproduzir e reproduzir comunicações fechadas operacionalmente, Luhmann (2005) explica que as configurações das estruturas devem condicionar o sistema psíquico e orgânico de determinado sistema funcional, como é caso de instituições e empresas dos MCM, ou seja, sistemas funcionais esses formados por um sistema e um subsistema que possuem uma determinada linguagem para realizar operações alteradas sobre seus processos estruturais em relação ao seu ambiente, e se diferencia assim de outras operações (Deleuze, 1982). Portanto, é possível que um sistema possa intercalar diversos assuntos em particular, compreendidas como irritações da interpenetração.

Segundo Luhmann (2005), a comunicação ao funcionar como uma operação exclusiva para o funcionamento do sistema social, também tem como consequência a interpenetração atada a formação de várias irritações de informações. Portanto, mesmo que os indivíduos não sejam penetrados, quanto aos aspectos de uma produção de sentido

de uma mensagem, a comunicação se torna imprescindível, pois foi atingida. Nessa lógica, os significados das mensagens além de serem individuais, são resultado também de uma consequência da informação para que ocorram as irritações do sistema social, na perspectiva de três seleções de modo que um indivíduo do sistema possa compreender: a primeira, pela seleção de informação; a segunda pela seleção de conhecimento da mensagem e a terceira, pela seleção de compreensão e diferença entre informação e imagem. De modo, não há comunicação sem sentido, pois se trata de uma operação da e para a formação do sistema social, bem como da sociedade.

### **Um flerte entre a desinformação e a morte social**

Bertagnolli (2009) explica que os estudos luhmannianos relacionam os meios massivos de comunicação à produção de uma segunda perspectiva da realidade, ao pressupor que isso acontece durante o processo de observação e determinação em relação a seleção do que deve, ou não, ser produzido como mensagem. Desse modo, a teoria não se trata de uma corrente de pensamento que estabelece uma distorção da realidade pelos MCM, sobretudo de como os sistemas comunicacionais resultam a construção de uma realidade. Portanto, a credibilidade da mensagem é constituída por três lógicas de confiabilidade vinculadas a áreas distintas, sendo uma destas conceituada às lógicas de Notícias e Reportagem, entretanto sem se aproximar da perspectiva de profissional jornalística. Segundo Luhmann (2005), as informações dessas mensagens emitidas pelos MCM, sobretudo pelos veículos de jornalismo, são estruturadas por seletores de informações de modo que não haja a manipulação dos fatos, ou seja, se a informação for distorcida e limitada, não se trata de uma produção noticiosa, pois os sistemas sociais dependem desses interesses informacionais, e a reação da sociedade em relação às mensagens é o que deve manter os MCM em operação.

Quanto a teorias dos sistemas comunicacionais e o jornalismo, Ruhl (1969) propõe que a principal diferença entre o ambiente jornalístico e as áreas da publicidade, do entretenimento e das relações públicas, está na sua perspectiva de produção de assuntos de interesse público, sobretudo na atuação de “forma deliberativa a legibilidade, a abrangência e a transparência” (Ruhl, 2008, p. 32), percebida especialmente pela reanálise na produção de sentido das informações de seus valores como notícia e

informação para a sociedade. Acerca desse mesmo tema, Kohring (2016) analisa que é necessário que haja uma questão para ser resolvida, condição essa que deve entrelaçar a comunicação ao sistema jornalístico e seu ambiente. Desse modo, é possível perceber transformações estruturais do jornalismo, desde as suas definições teóricas e conceituais às organizacionais, enquanto base funcional e sistemática. Sobre isso, Cazzamatta (2022) pontua que as editorias jornalísticas buscam atingir metas em relação à produção noticiosa, mecanismo operacional compreendido como parte de uma evolução estrutural da identidade jornalística, de um sistema público e comunicacional, identificado pelo advento da internet e das redes sociais, bem como na relação entre o jornalismo, sua interpenetração e seu ambiente externo e interno.

De acordo com Luhmann (2005), a perspectiva de realidade dos *mass media* emitem uma credibilidade a outros sistemas sociais, atribuída à mensagem que torna fenômeno focal para elaboração das informações, todavia podem haver distorções nas mensagens enviadas ao receptor. Segundo o autor, os sistemas comunicacionais são formados pelos processos de heterorreferência, que se trata de um sistema aberto formado por uma observação externa, e de autorreferência, ou seja, um sistema fechado de observação interna. Desse modo, as observações dos códigos de informação são emitidos em ordem de valores que serão influenciados também pelas tecnologias de produção da mensagem. Em relação a isso, o processo de produção do jornalismo também é determinado por influências internas e externas, afinal, as divulgações jornalísticas se tratam de uma aquisição sobre a organização dos temas de interesse público selecionados para serem noticiados (Sodré, 2009). É o que também defende os estudos das teorias de jornalismo conceituadas por Traquina (2005), ao pontuar que às lógicas de divulgação noticiosa, mesmo ao estarem atadas a interesses comerciais, a atividade do jornalismo deve ser caracterizada pela qualidade, em razão democrática na produção ética e moral de seus valores-notícia.

Com a ascensão do webjornalismo, foi reconfigurada uma produção dos acontecimento sob uma perspectiva digital em relação as novas formas de divulgação jornalística. Os conteúdos da web por serem interativos com os usuários da internet podem publicar notícias audiovisuais, com recursos de hipertextos e *hiperlinks*, que funcionam também como um acervo de memória. A instantaneidade digital também é percebida no jornalismo on-line pela forma como são produzidas as notícias para o

público, pois “as informações são enviadas continuamente, aos pedaços, ao mesmo tempo que os fatos estão acontecendo” (Kucinski, 2005, p.98), ou seja, os webjornais estão submersos a um processo de produção em tempo real, em virtude também da concorrência com outros veículos de jornalismo. Segundo Recuero (2009), o processo de divulgação noticiosa pela web é adotado por uma perspectiva de interesses também ligados às redes, de modo que as percepções de seus conteúdos atendam a valores e ideias para determinadas produções virtuais. Entretanto, a instantaneidade do acesso à informação pode legitimar na qualidade do que é publicado na internet, em relação a isso, Ferrari (2003) aponta que os webjornais devem consentir potencial responsabilidade e confiabilidade pelas informações que vão divulgar, pois mesmo que haja concorrência, o jornalismo está atado a veracidade dos acontecimentos.

Caso hajam distorções das informações, as divulgações se tratam de desinformações digitais, como foi o caso ocorrido em 2023, quando Jéssica Canedo teve sua imagem associada à divulgação de *screenshots* de conversas manipuladas que apontaram um suposto relacionamento amoroso com o humorista Whindersson Nunes (Liu; Marie Claire, 2024). As imagens foram publicadas pelo fórum da internet conhecido como CHOQUEI!, perfil esse que divulga informações relacionadas às celebridades e co-produz e informações noticiosas de outros jornais. A publicização do caso motivou perseguições e ataques de ódio ocasionando na morte social pelos usuários da internet em relação a jovem, que após a repercussão da desinformação, se suicidou. A página foi culpabilizada por legitimar o público a desinformação sem credibilidade noticiosa e veracidade jornalística.

A credibilidade atribuída pelo formato noticioso das mensagens divulgadas pelo perfil, obstruíram a realidade do acontecimento e induziu o público a uma hegemônica manifestação à retaliação manipulada sobre a realidade dos fatos, que não haviam sido credibilizados por veículos de jornalismo sobre o caso. Nessa perspectiva, Luhmann (2005) compreende que um sistema de comunicação constitui uma realidade sobre formas específicas e diferentes, sobretudo aquilo a qual se observa e constitui a sua autopoiesis, “Após se tornarem públicos, os temas podem ser tidos como conhecidos” (Luhmann, 2005, p.31). Desse modo, algumas características funcionais para a programação do sistema observador dos MCM estão atrelados a mecanismos determinados pelo procedimento de codificação sobre o que se entende como informação e não-informação,

sobretudo como deve ser emitido. Desse modo, geralmente são consideradas mensagens tratadas como novidade, para não tornar uma informação retórica da realidade, pois “não há nenhum tema que, segundo sua natureza, não seja apropriado para o tratamento nos meios de comunicação” (Luhmann, 2005, p.50).

## **Conclusão**

A morte social ocasionada pela credibilidade atribuída à CHOQUEI! pelos usuários da internet, reflete no modo como as divulgações, mesmo que sem a apuração e veracidade emitidas pelos veículos de jornalismo, pode estar suscetível de ser priorizada em ordem de outras perspectivas tratadas como noticiosas pelo público, em ordem sobre a realidade dos acontecimentos em seus contextos emitidos por sistemas e subsistemas. O que determina isso pode ir além dos valores-notícia efetuados por veículos de jornalismo, pois a constituição da realidade dos fatos, na sua relação direta e indireta com o público, está atada ao sistemas estruturais e sociais, e até culturais de democratização das comunicações.

Pelo exposto, pressupõe-se também que as relações entre os veículos de jornalismo, as hegemonias, as redes de poder e a produção e disseminação de notícias pode ter muito mais nuances do que a perspectiva do sistema autopoietico apresentada por Luhmann (2005) e as suas derivações. Isso porque não existe uma única hegemonia capaz de ditar as normas e as regras da elaboração noticiosa, da produção jornalística e do próprio campo das significações e ressignificações dos sujeitos comunicacionais que entram em contato com esses conteúdos. Ao contrário, o que se percebe são várias hegemonias que agem como forças motrizes – tal como o localismo privilegiado de contextos específicos – e o próprio valor-notícia atribuído pelo veículo jornalístico e seu público significador.

## **REFERÊNCIAS**

BERTAGNOLLI, E.M. **Niklas Luhmann e a realidade dos meios de comunicação de massa**. 2009. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre.

CAZZAMATTA, Regina. **Como a teoria dos sistemas pode contribuir para os estudos em jornalismo? A teoria de Luhmann aplicada ao jornalismo**. Galáxia: São Paulo, v. 47, p. e574651, 2022.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

KOHRING, M. Journalismus als Leistungssystem der Öffentlichkeit. In: LÖFFELHOLZ, M.; ROTHENBERGER, L. (eds.). **Handbuch Journalismustheorien**. Springer-Verlag: Springer VS Handbuch. Wiesbaden, p. 165–176, 2016.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

LIU, Bruna. Polícia conclui investigações sobre caso Jéssica Canedo e afirma que jovem forjou prints com Whindersson, **Maria Claire**, 2024. Disponível em: <https://revistamarielaire.globo.com/google/amp/celebridades/noticia/2024/03/policia-conclui-investigacoes-sobre-caso-jessica-canedo.ghtml>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora EPU, 1986.

LUHMANN, Niklas. **A Realidade dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

OROZCO, Jaime De Jesús Mosquera; GAVIRIA, Diego Alejandro Muñoz. Una mirada teórica y metodológica a la obra de Niklas Luhmann: entre sistema y entorno. **Revista Colombiana de Ciencias Sociales**, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 133-146, 2012.

Princípios editoriais do Grupo Globo, **Portal de Notícias g1**. São Paulo: 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>. Acesso em 20 de fev. 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, Léo Peixoto; COSTA, Everton Garcia da. O pós-estruturalismo sistêmico de Niklas Luhmann. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s.l.], v. 36, 2021.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro. **Pensamentos dispersos, hegemonias concentradoras: discursos jornalísticos e movimentos de territorialização no Cerrado**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

RÜHL, M. **Die Zeitungsredaktion als organisiertes soziales System**. Überarb. u. erw. 2. Aufl. ed. Freiburg/Schweiz: Universitätsverlag, 1969.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis: Editora J. Vozes, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

TORRES JUNIOR, Roberto Dutra. **O problema da desigualdade social na teoria da sociedade de Niklas Luhmann**. Caderno CRH, [s.l.], v. 27, p. 547-561, 2014.